

# PIB GOIÁS

2010 - 2013

---

**IMB** - INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

---

**SEGPLAN**

SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO

**GOVERNO DE  
GOIÁS**

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Thiago Mello Peixoto da Silveira

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Thiago Camargo Lopes

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

---

### **Elaboração**

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques (gerente)

### **Equipe Técnica**

Alex Felipe Rodrigues Lima

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Sérgio Borges Fonseca Júnior

### **Diagramação e Capa**

Jaqueline Vasconcelos Braga

### **Mapas e Gráficos**

Rejane Moreira da Silva

### **Publicação Via Web**

Bruno Miranda de Oliveira

ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO  
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS-IMB

---

**PIB** PRODUTO INTERNO BRUTO  
DO ESTADO DE GOIÁS

---

*2010 - 2013*

Novembro, 2015

## Sumário

Sumário .....	4
Apresentação.....	5
Mudança metodológica no cálculo do PIB .....	6
A série 2010 -2012 sob a nova metodologia.....	8
Economia Goiana no ano de 2013.....	11
PIB pela Ótica da Renda .....	15
PIB per capita .....	18
Atividades econômicas.....	19
Agropecuária .....	22
Indústria.....	24
Serviços .....	25
Unidades da Federação.....	28
Anexos .....	33

## **Apresentação**

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, tendo como ano referência o ano de 2010, o período disponibilizado é de 2010 a 2013.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB *per capita* de Goiás, Brasil e demais Unidades da Federação. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica agropecuária, indústria e serviços, com desagregações que representam um total de 18 atividades econômicas, em variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além disso, há uma grande novidade, a publicação pela primeira vez do PIB pela ótica da renda.

As séries regionais foram revisadas de forma que a sua metodologia e base de dados estão completamente integradas com a série das Contas Nacionais. Essa mudança metodológica alterou favoravelmente os resultados do PIB goiano.

No site do IMB, juntamente com a nova publicação está disponível a metodologia em que são apresentadas as mudanças que ocorreram no cálculo do PIB. Esse trabalho representa os esforços do IMB em cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do Estado, de forma a atender a demanda por informações advindas dos vários segmentos da sociedade.

## Mudança metodológica no cálculo do PIB

A equipe de Contas do IBGE vem concentrando há um bom tempo seus esforços no aprimoramento do Sistema de Contas Nacionais, no Sistema de Contas Regionais e o PIB dos Municípios. Dessa forma, os dados ora divulgados são frutos desse esforço que contou com a parceria dos órgãos de estatísticas das Unidades de Federação. Assim, os novos números das UFs passam a ser definitivos tendo como ano referência o ano de 2010 e a nova série recalculada abrange o período 2010 a 2012. O ano de 2013 foi calculado somente sob a nova metodologia.

A revisão dos números da economia incorporou em seu processo de medição um novo conjunto de informações estatísticas que passou a lastrear o cálculo do Produto Interno Bruto – PIB, dos Estados e municípios. Assim, as séries regionais e municipais foram revisadas de forma que sua metodologia e a base de dados estão completamente integradas conceitualmente aos procedimentos adotados no Sistema de Contas Nacionais.

Desta forma, passam a incorporar, integralmente, as pesquisas anuais do IBGE, as informações anuais da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica, os resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008, o Censo Agropecuário 2006 e a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0).

A implantação da série referência 2010, em substituição à série referência 2002, foi facilitada pela manutenção dos marcos de referência dos valores correntes, as pesquisas econômicas estruturais anuais do IBGE, Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA Empresa), Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), Pesquisa Anual de Comércio (PAC) e a Pesquisa Anual de Serviços (PAS). Entretanto, em relação à série anterior, destacaram-se as seguintes mudanças, que seguiram as recomendações e modificação do Manual de Contas Nacionais (SNA/2008). Portanto, o marco inicial para os próximos anos, para as Contas Regionais e PIB Municipal passa a ser o ano de 2010:

- a. Adoção de nova classificação de produtos e atividades no Sistema de Contas Nacionais, integrada com a CNAE 2.0, e, conseqüentemente, com a revisão quatro da *Clasificación Industrial Internacional Uniforme de Todas las Actividades Económicas - CIIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC)*;
- b. Introdução dos resultados das pesquisas “marco” do Censo Agropecuário 2006, da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009 e do Censo Demográfico 2010;

- c. Atualização da matriz de consumo intermediário com dados da Pesquisa de Consumo Intermediário - PCI<sup>1</sup> 2010 para as seguintes atividades econômicas: extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil e serviços. A atualização da estrutura de consumo intermediário das atividades agropecuárias foi realizada com base no Censo Agropecuário 2006;
- d. Atualização das margens de comércio e de transporte com base em pesquisas específicas e na Pesquisa Anual de Serviços - PAS 2010;
- e. Atualização das estruturas de impostos com base na revisão das alíquotas e nas novas estruturas de consumo;
- f. Atualização das estruturas de impostos e utilização das informações da Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física, obtidas na Secretaria da Receita Federal.
- g. Adoção das recomendações e modificações conceituais e metodológicas apresentadas no manual internacional SNA 2008.
- h. Outro avanço foi o cálculo do PIB para todas as UFs pela ótica da renda.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi realizada especificamente para atualização do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010, razão pela qual seus resultados não serão divulgados ao público externo ao IBGE.



### A série 2010 -2012 sob a nova metodologia

Os novos números que passaram a lastrear a economia mostraram que o valor do PIB aumentou, assim como para o Brasil, para a maioria dos Estados, exceto para o Estado do Mato Grosso e do Distrito Federal que tiveram seus valores de PIBs menores em toda a série. Assim o PIB do Estado de Goiás recalculado sob a nova metodologia apresentou valores superiores ao obtidos para a região Centro-Oeste. Como Ilustração, enquanto Goiás aumentou o valor de seu PIB em R\$ 14,619 bilhões na diferença entre as séries em 2012, a região Centro-Oeste aumentou R\$ 13,535 bilhões. (Tabela 19).

Para Goiás, o cálculo sob a nova metodologia, que aperfeiçoou o método de medição para alguns setores foi bastante benéfico, pois os números goianos resultaram superiores em todos os anos da série, conforme a tabela 1.

Tabela1 - Goiás - comparação entre os anos de referência 2002 e 2010

ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)	
	Ano de referência 2002	Ano de referência 2010	Ano de referência 2002	Ano de referência 2010	Ano de referência 2002	Ano de referência 2010
2010	97.576	106.772			16.251,70	17.783,32
2011	111.269	121.246	6,7	5,9	18.298,59	19.939,47
2012	123.926	138.545	5,4	4,5	20.134,26	22.509,40
2013	-	151.010	-	3,0	-	23.470,48

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Em termos de estrutura das atividades econômicas na composição do valor adicionado estadual, na comparação série anterior/série atual, a agropecuária e a indústria perderam participação e a atividade de serviços ganhou mais peso Tabela 2.



Tabela 2 – Goiás: Estrutura econômica, referência 2002 e 2010(%)

Atividades econômicas	Referência 2002			Referência 2010			
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2013
<b>Agropecuária</b>	<b>14,1</b>	<b>12,5</b>	<b>13,2</b>	<b>11,1</b>	<b>11,1</b>	<b>11,5</b>	<b>12,3</b>
<b>Indústria</b>	<b>26,6</b>	<b>26,8</b>	<b>26,3</b>	<b>28,3</b>	<b>27,0</b>	<b>25,9</b>	<b>25,8</b>
Indústria extrativa	1,1	1,8	1,7	1,1	1,4	1,2	0,9
Indústria de transformação	13,9	13,8	14,2	14,6	13,0	13,3	13,5
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,4	3,7	3,7	4,5	4,3	4,1	3,5
Construção	7,3	7,5	6,7	8,2	8,3	7,3	7,9
<b>Serviços</b>	<b>59,3</b>	<b>60,7</b>	<b>60,5</b>	<b>60,5</b>	<b>62,0</b>	<b>62,6</b>	<b>61,8</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,1	15,2	15,0	14,3	15,0	14,7	15,2
Transporte, Armazenagem e Correio	4,0	4,7	4,2	3,4	3,8	3,4	3,1
Serviços de Informação	2,4	1,7	1,7	2,0	1,7	1,7	1,1
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	5,0	5,2	5,2	3,1	3,1	3,3	3,4
Atividades Imobiliárias	7,8	7,4	7,3	8,7	9,1	9,8	10,1
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	13,9	14,1	13,8	15,4	15,5	14,8	15,5
Outros	12,0	12,4	13,4	13,7	13,9	14,7	13,5
Valor adicionado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

## Economia Brasileira no ano de 2013

A economia brasileira em 2013 apresentou taxa de crescimento de 3,0% em relação ao ano anterior. O ano de 2013 foi um ano em que o governo federal colheu os frutos pela intervenção feita no ano anterior, em razão do baixo crescimento (1,9%). O crescimento econômico refletiu o desempenho das três atividades que o compõem: Agropecuária (8,4%), Indústria (2,2%) e Serviços (2,8%).

Em termos de política fiscal no ano de 2013 houve a manutenção e ampliação das desonerações fiscais de diversos setores da economia, com o intuito de permitir que o setor industrial e de serviços pudessem obter melhores resultados e, conseqüentemente, ampliassem o investimento na economia, com a finalidade de estimular o crescimento da produção, conseqüentemente estimular a geração de emprego e renda.

Além disso, o governo investiu elevadas cifras em infraestrutura em todo território nacional por meio do Programa de Aceleração de Crescimento 1 e 2 (PAC 1 e 2), o que alavancou o setor, principalmente do setor da construção.

Pelo lado da política monetária é importante destacar que a taxa Selic – que é a taxa de juros básicos da economia – foi abaixo de dois dígitos em quase todo ano de 2013, 8,3%. A manutenção da Selic neste patamar permitiu que toda a estrutura de taxas de juros da economia nacional acompanhasse esse movimento.

A combinação de taxas de juros comportadas e inflação controlada – no ano de 2013 o Índice Nacional de Preços ao consumidor Amplo (IPCA) foi de 5,9% valor inferior ao teto da meta que é de 6,5% ao ano – contribuiu para a elevação do consumo das famílias.

Merece destaque ainda, a manutenção e ampliação dos programas de transferência de renda e o programa de crédito habitacional (Minha Casa, Minha Vida), que de certo modo contribuíram para o resultado favorável do PIB brasileiro em 2013.

### Economia Goiana no ano de 2013

Em 2013 houve diversas medidas em prol do crescimento econômico, sendo que os avanços alcançados foram insuficientes para garantir um crescimento mais expressivo no ano. Se por um lado houve expansão do investimento e redução de custos (energia e desoneração da folha de pagamento), por outro, o aperto monetário, a deterioração da conta corrente e a redução da confiança dos empresários impediram avanços mais significativos da economia.

Nesse cenário a economia goiana na passagem de 2012 para 2013 apresentou taxa de crescimento de 3,0%, ante 4,5% registrada em 2012M, conforme tabela 3. O PIB de Goiás atingiu o montante de R\$ 151,010 bilhões, com incremento de R\$ 12,465 bilhões em relação a 2012. A participação de Goiás no PIB nacional passou de 2,9% em 2012 para 2,8% em 2013. Com essa participação, Goiás manteve-se na 9ª posição no ranking nacional.

Tabela 3- Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e Taxas de Crescimento – 2010-2013

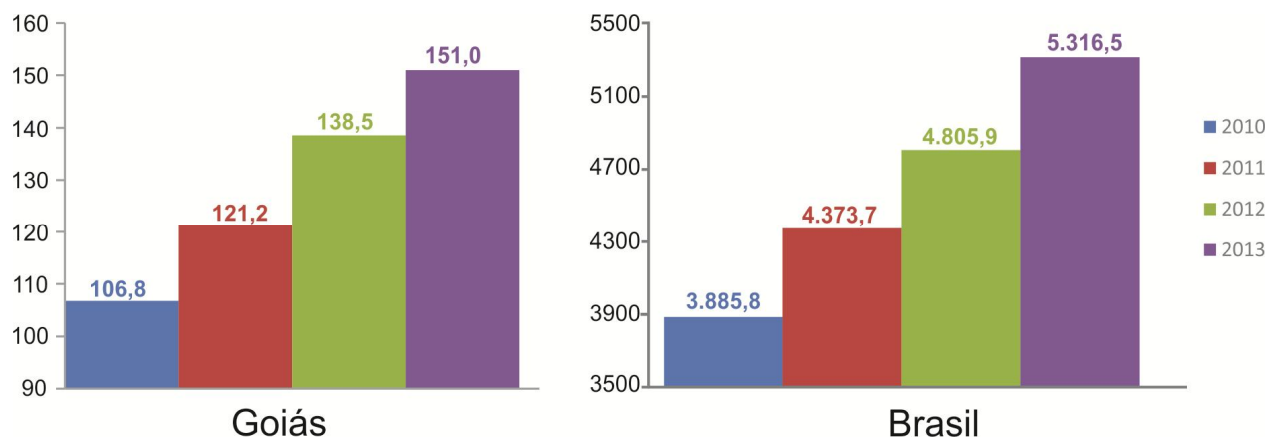
ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.772	3.885.847			17.783,32	20.371,64
2011	121.246	4.373.658	5,9	3,9	19.939,47	22.734,56
2012	138.545	4.805.913	4,5	1,9	22.509,40	24.779,53
2013	151.010	5.316.455	3,0	3,0	23.470,48	26.445,72

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

O gráfico 1 mostra a evolução do PIB de Goiás e do Brasil em termos nominais (ou seja, avaliado aos preços correntes dos respectivos períodos utilizados na comparação). Nesse cálculo, Goiás cresceu 9,0%, passando de R\$ 138,5 bilhões em 2012 para R\$ 151,0 bilhões em 2013.

GRÁFICO 1 – Evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (R\$ bilhões)– 2010-2013



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

O crescimento econômico real refletiu o desempenho das três atividades que o compõem: Agropecuária (1,3%), Indústria (4,0%) e Serviços (3,0%). Com relação à indústria, o setor havia registrado crescimento de 3,9% em 2012, expandindo para 4,0% em 2013. Contribuiu para a taxa global a indústria de transformação (6,3%), puxada pela fabricação de produtos alimentícios e bebidas (incrementos na fabricação de condimentos e temperos, molhos de tomate, óleo de soja, maionese, cervejas e chopes); fabricação de álcool e outros biocombustíveis, de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (aumento na produção de medicamentos) e de máquinas e equipamentos.

Nessa mesma comparação a atividade de construção cresceu 5,8%, motivada pelas obras públicas, tais como: saneamento, ferrovias, rodovias, viadutos e habitação. Outro ponto favorável na construção foi o surgimento de novos empreendimentos imobiliários, impulsionados pelas facilidades no acesso ao crédito para habitação.

Porém, a atividade de geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana recuou 9,5%, devido à queda na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

O desempenho do PIB apresentou taxa similar a do setor de serviços, por este ser o mais representativo, com uma participação relativa de 61,8% na estrutura do VA. Na passagem de 2012 para 2013 ditaram o ritmo as atividades de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correios; Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

A atividade agropecuária apresentou desempenho inferior em relação aos demais setores, principalmente pela presença de ciclos de crescimento atrelado a condições climáticas. Assim, os destaques positivos ocorreram na pecuária em todos os componentes, registrando taxas positivas para aves e bovinos. Embora menos relevante em termos de representatividade, Produção florestal e pesca apresentou a maior taxa em volume (67,5%), entre os componentes da atividade da agropecuária.

Porém, na Agricultura houve recuo, tendo contribuído para isso a estiagem prolongada, que afetou negativamente o desenvolvimento principalmente das lavouras de grãos. As quedas mais acentuadas ocorreram nas atividades de cultivo de cereais; soja; lavouras temporárias e serviços relacionados à agricultura. Em sentido contrário, uma importante atividade para o Estado, apresentou taxa positiva, a cana-de-açúcar.

No mercado internacional de *commodities*, os produtos da agropecuária apresentaram trajetórias de queda. No caso da soja houve acomodação dos preços no ano de 2013, diferentemente do ano de 2012, quando o preço foi de alta. O milho no ano de 2013 teve safra recorde nos Estados Unidos, o que pressionou para baixo o preço do produto. Por outro lado, os preços da carne bovina tiveram aumento em decorrência da maior demanda principalmente dos mercados japonês e chinês.

Pelo lado do mercado externo, em 2013, as exportações goianas recuaram 3,7% em comparação ao ano de 2012. No ano o valor atingiu US\$ 7,043 bilhões. Os principais produtos exportados em 2013 foram *commodities* do complexo de soja, carne (carne bovina) e de minério (ferroligas), e ainda o milho e seus derivados tiveram destaques nas exportações naquele ano.

As importações totalizaram US\$ 4,840 bilhões em 2013 apresentando decréscimo de 5,6% ante 2012. O saldo da balança comercial goiana foi de US\$ 2,20 bilhões e a corrente de comércio somou US\$ 11,883 bilhões.

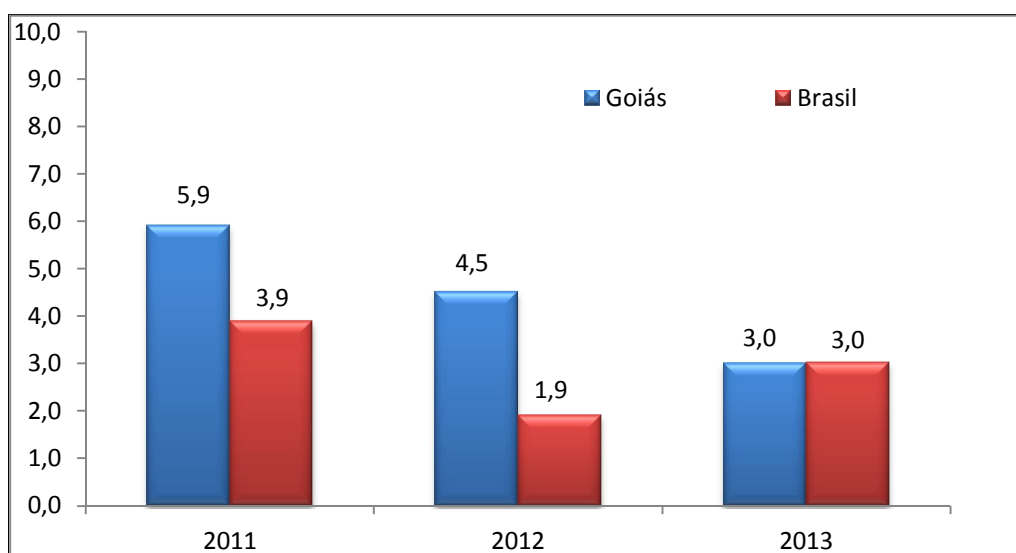
No mercado de trabalho, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais-RAIS divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no ano de 2013 foram criadas 70.054 novas vagas no mercado formal em Goiás (1.439.341 em 2012, para 1.509.395 em 2013). No confronto com o ano anterior, o estoque de empregados no Estado cresceu 4,9%, superior à taxa do Centro-Oeste 4,5% e à brasileira de 3,1%.

A taxa média de desocupação (indicador que mede o desemprego), medida pela Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, realizada pelo IBGE foi estimada em 5,40% para Goiás em 2013, valor idêntico ao registrado no ano anterior, de 5,38%. Este foi

um bom resultado quando comparado com o Brasil cuja taxa de desocupação foi de 7,35% e 7,13%, em 2012 e 2013, respectivamente.

O gráfico 2 compara a variação anual do Produto Interno Bruto de Goiás com o Brasil no período de 2010 a 2013, visualiza-se que a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional nos anos de 2011 e 2012. Em 2013 a taxa goiana foi igual a do Brasil. Esse resultado de Goiás foi sustentado pela dinâmica da agropecuária, em especialmente pela agricultura; na indústria – com destaque para a atividade de construção e indústria de transformação, destaques para fabricação de álcool e biocombustíveis, artigos do vestuário, produtos do metal e fabricação de automóveis camionetes e utilitários. Enquanto que no setor de serviços o crescimento foi sustentado, principalmente pelas atividades profissionais, intermediação financeira e transportes.

Gráfico 2 – Taxa de Crescimento do Produto Interno Bruto – 2011-2013 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

## PIB pela Ótica da Renda

O PIB pela ótica da renda é uma novidade para o ano referência 2010. É primeira vez que é publicada por essa ótica, contudo é um avanço significativo em termos de Contas Regionais. Neste documento, a série é de 2010 a 2013.

Conceitualmente o Produto Interno Bruto (PIB) é o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinadas ao consumo final, sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. Ainda, o PIB também é equivalente à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado, sendo, também, equivalente à soma das rendas primárias. E pode ser expresso por três óticas:

a) da produção – o PIB é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos;

b) da despesa - o produto interno bruto é igual à despesa de consumo das famílias, mais o consumo do governo, mais o consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (consumo final), mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços e;

c) da renda - o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto.

O Produto Interno Bruto pela ótica da renda mostra os valores da remuneração dos fatores de produção envolvidos no processo produtivo da economia em um determinado período, dado que para a produção de bens e serviços além da utilização de insumo em bens e serviços, se usa também outros fatores de produção como o fator trabalho e o fator capital, que são monetariamente remunerados. As tabelas 4 e 5 exibem esses valores relativos ao Estado de Goiás.



Tabela – 4 - Estado de Goiás - Produto Interno Bruto Ótica da Renda

Descrição	Ano Base de 2010			
	Em valores correntes - R\$ 1000			
	2010	2011	2012	2013
Valor Adicionado	93.247	105.075	122.263	133.525
Remuneração	40.478	47.539	53.738	61.133
Salários	32.569	38.153	43.216	49.029
Contribuição social	7.909	9.386	10.523	12.104
Impostos Totais	14.570	17.233	17.416	18.916
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	13.524	16.171	16.283	17.485
Outros impostos sobre o produto, líquidos de subsídios	1.046	1.062	1.133	1.431
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	51.724	56.475	67.391	70.961
PIB - Ótica da Renda	106.772	121.246	138.545	151.010
PIB - Ótica Produção	106.772	121.246	138.545	151.010

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

A tabela 5 mostra os resultados, em termos percentuais. No ano de 2013 cerca de 47,0% do PIB foram apropriados pelo capital, na forma de excedente operacional bruto e na forma de rendimento misto obtido pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria. Enquanto que a remuneração, em dinheiro ou em espécie, paga por uma empresa aos seus empregados em troca do trabalho realizado por estes durante um período contábil representou 40,5% do PIB. Com esse resultado pode-se dizer que a atividade produtiva desenvolvida em Goiás tende a remunerar melhor o fator capital. Já a apropriação do governo via impostos sobre a produção, representou 11,6% do PIB.

Contudo a remuneração ao longo da série de 2010 a 2013 ganhou 2,6 p.p. de participação, saindo de 37,9% em 2010, para 40,5% em 2013. Na contramão, o excedente operacional bruto e o rendimento misto perderam 1,4 p.p. de participação, era 48,4% no início da série e caiu para 47,0% em 2013, sinalizando redução no lucro das empresas.

Tabela-5 - Estado de Goiás- Produto Interno Bruto (%) - Ótica da Renda

Produto Interno Bruto - Ótica da Renda - Estado de Goiás								
Descrição	Participação no Estado				Participação no Brasil			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Valor Adicionado/PIB	87,3%	86,7%	88,2%	88,4%	2,8%	2,8%	3,0%	2,9%
Remuneração	37,9%	39,2%	38,8%	40,5%	2,5%	2,6%	2,6%	2,6%
Salários	30,5%	31,5%	31,2%	32,5%	2,5%	2,6%	2,7%	2,7%
Contribuição social	7,4%	7,7%	7,6%	8,0%	2,3%	2,4%	2,4%	2,5%
Impostos total	13,6%	14,2%	12,6%	12,5%	2,3%	2,5%	2,3%	2,3%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	12,7%	13,3%	11,8%	11,6%	2,3%	2,5%	2,3%	2,2%
Outros impostos sobre produto, líquidos de subsídios	1,0%	0,9%	0,8%	0,9%	2,4%	2,3%	2,2%	2,4%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	48,4%	46,6%	48,6%	47,0%	3,2%	3,1%	3,4%	3,3%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	2,7%	2,8%	2,9%	2,8%

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

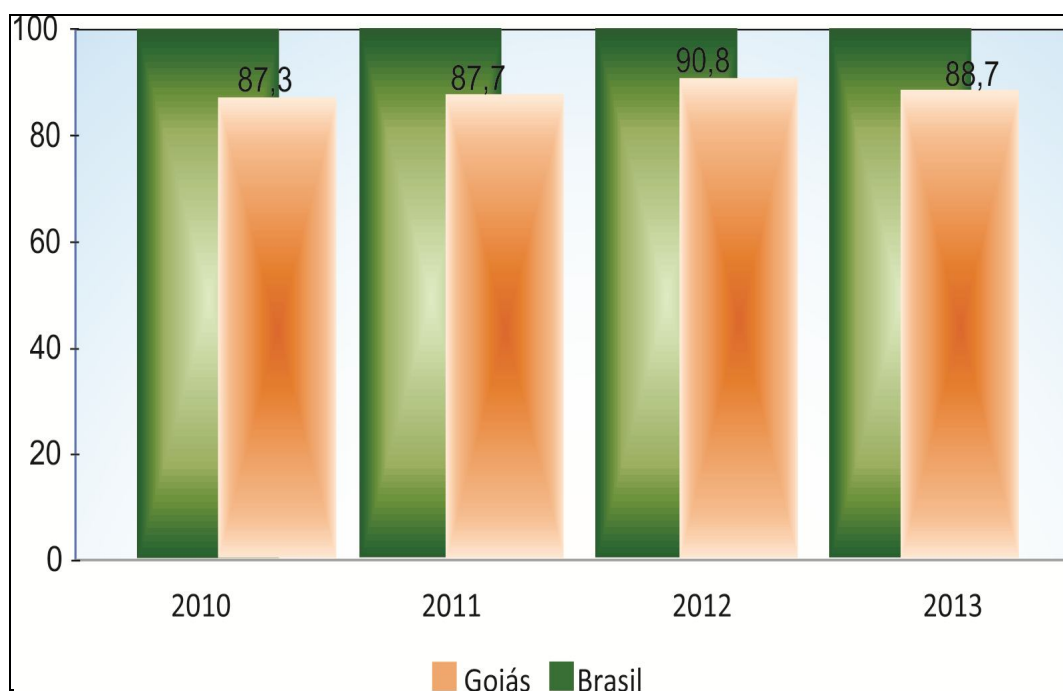
## PIB per capita

O PIB *per capita* goiano no ano de 2013 atingiu R\$ 23.470,48, ante R\$ 17.783,32 em 2010. No período de 2010-2013 expandiu R\$ 5.687,16, sendo que o maior incremento ocorreu na passagem de 2011-2012, R\$ 2.569,93, conforme tabela 8. O PIB *per capita* resulta do quociente entre o valor do PIB de Goiás e a sua população residente. Para a população foi utilizada a estimativa que foi encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União - TCU, em outubro de 2013, tendo 1º de julho deste mesmo ano como a data de referência. Essa estimativa compõe um dos indicadores de repasse do Fundo de Participação dos Municípios das capitais e do Distrito Federal.

Este resultado fez com que Goiás ficasse na 11ª colocação do PIB *per capita* em 2013, uma posição abaixo em relação a 2012 (10ª posição). Este resultado é explicado, em parte, pelo arrefecimento da atividade econômica do período.

Comparando-se o PIB *per capita* goiano em relação ao nacional, por meio do gráfico 3, visualiza-se que no ano de 2010 o PIB *per capita* de Goiás era inferior ao nacional em 12,7%, passando para 11,3% em 2013.

Gráfico 3 – Goiás: Representação no PIB *per capita* do Brasil – 2010-2013– (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

## Atividades econômicas

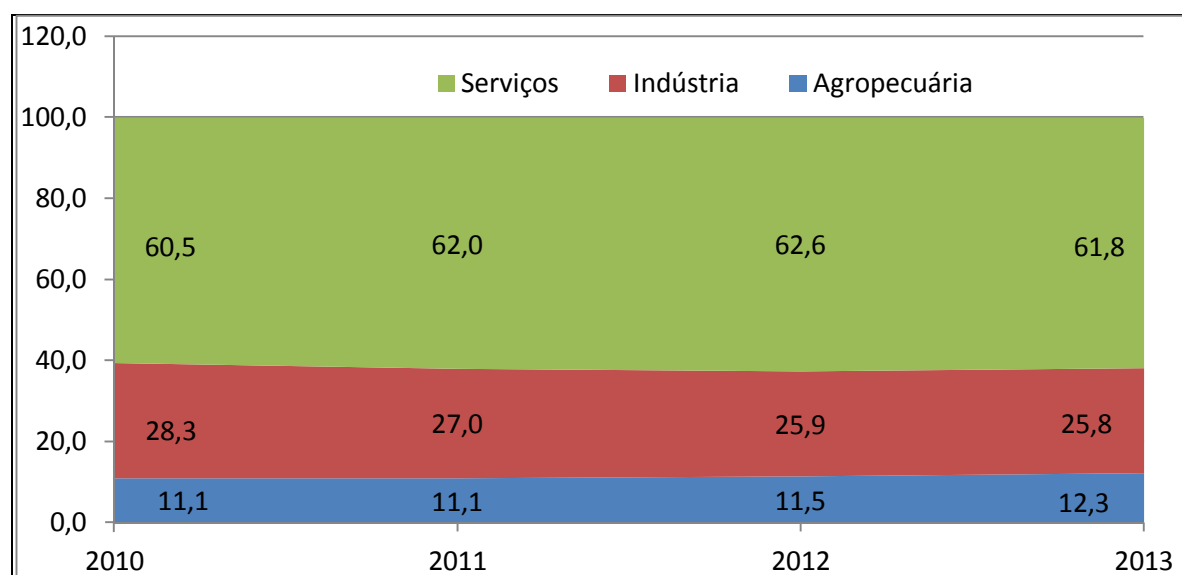
Conforme o gráfico 4, o setor agropecuário representou na estrutura produtiva de Goiás no início da série, 2010, 11,1% e aumentou para 12,3% em 2013, com ganho de participação de 1,2 pontos percentuais (p.p). O comportamento da agropecuária em termos de participação de 2010 a 2012, praticamente não teve oscilação - conforme a leitura do gráfico 5. Mas é importante destacar que o setor apresentou crescimento em volume em 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013, de respectivamente, 10,8%, 8,8% e 1,3%.

A participação da indústria na economia goiana reduziu de 28,3% em 2010, para 25,8% em 2013; a redução foi devido ao ganho de participação da agropecuária e da atividade de serviços.

Mas no caso da indústria, na comparação de 2013 e 2012, segmentos importantes perderam participação, caso da indústria extrativa (0,3 p.p) e Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (perda 0,6 p.p).

O setor de serviços nesse novo ano de referência (2010) continua o mais representativo entre os grandes setores econômicos, 61,8% em 2013 e foi o que mais ganhou participação (1,3 p.p.) na comparação 2010 e 2013, especialmente nas atividades Imobiliárias; Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados.

Gráfico 4 – Estrutura Setorial da Economia Goiana–2010 a 2013–(%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Tabela 6– Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global – 2012-2013–(%)

Atividades econômicas	Estrutura		Taxa de crescimento (%)	Impacto em 2013
	2012	2013	2013	
<b>Agropecuária</b>	<b>11,5</b>	<b>12,3</b>	<b>1,3</b>	<b>0,1</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	7,3	7,8	-0,6	0,0
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4,1	4,4	2,8	0,1
Produção Florestal e Pesca	0,1	0,2	67,5	0,1
<b>Indústria</b>	<b>25,9</b>	<b>25,8</b>	<b>4,0</b>	<b>1,0</b>
Indústria extrativa	1,2	0,9	12,8	0,2
Indústria de Transformação	13,3	13,5	6,3	0,8
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,1	3,5	-9,5	-0,4
Construção	7,3	7,9	5,8	0,4
<b>Serviços</b>	<b>62,6</b>	<b>61,8</b>	<b>3,0</b>	<b>1,9</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,7	15,2	3,9	0,6
Transporte, Armazenagem e Correios	3,4	3,1	7,5	0,3
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,2	2,1	1,4	0,0
Serviços de informação	1,7	1,1	-18,9	-0,3
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,3	3,4	5,7	0,2
Atividades Imobiliárias	9,8	10,1	1,1	0,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,8	5,6	7,1	0,4
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14,8	15,5	2,3	0,3
Educação e Saúde Privada	3,2	2,1	1,9	0,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	2,0	2,0	0,4	0,0
Serviços domésticos	1,5	1,7	14,5	0,2
<b>Valor adicionado</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Tabela 7– Goiás: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado – 2010-2013–(%)

<b>Atividades econômicas</b>	2011	2012	2013	Acumulado Goiás 10-13	Goiás (2010- 13)
<b>Agropecuária</b>	<b>10,8</b>	<b>8,8</b>	<b>1,3</b>	<b>22,0</b>	<b>6,9</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	16,4	13,3	-0,6	31,1	9,4
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	2,8	2,4	2,8	8,2	2,7
Produção Florestal e Pesca	15,1	3,0	67,5	98,5	25,7
<b>Indústria</b>	<b>7,6</b>	<b>3,9</b>	<b>4,0</b>	<b>16,1</b>	<b>5,1</b>
Indústria extrativa	-5,6	-6,6	12,8	-0,6	-0,2
Indústria de Transformação	6,5	-0,4	6,3	12,8	4,1
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	9,5	8,9	-9,5	7,8	2,5
Construção	10,1	1,3	5,8	18,0	5,7
<b>Serviços</b>	<b>4,2</b>	<b>5,0</b>	<b>3,0</b>	<b>12,7</b>	<b>4,1</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,5	3,9	11,0	3,5
Transporte, Armazenagem e Correios	3,9	8,6	7,5	21,3	6,6
Serviços de Alojamento e Alimentação	5,9	8,1	1,4	16,1	5,1
Serviços de informação	-3,7	6,6	-18,9	-16,7	-5,9
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	10,6	18,0	5,7	38,0	11,3
Atividades Imobiliárias	5,4	6,8	1,1	13,8	4,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	9,4	7,2	7,1	25,6	7,9
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,1	1,9	2,3	6,4	2,1
Educação e Saúde Privada	6,3	2,4	1,9	10,9	3,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	4,6	8,7	0,4	14,2	4,5
Serviços domésticos	0,7	-7,7	14,5	6,4	2,1
<b>Valor adicionado</b>	<b>5,9</b>	<b>4,4</b>	<b>3,1</b>	<b>13,9</b>	<b>4,4</b>
PIB	5,9	4,5	3,0	14,0	<b>4,5</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

## Agropecuária

Em 2013 o setor começou a perder fôlego, expandindo apenas 1,3%. A atividade da agricultura apresentou queda de 0,6%, interrompendo uma sequência de acréscimos que vinha desde o ano de 2011. Na pecuária houve aumento na taxa de 2,8%, puxada pelo crescimento do efetivo de bovinos e aves. A atividade de Floresta e pesca, puxada pela atividade de silvicultura apresentou crescimento de 67,5% em volume, embora represente apenas 0,1% na composição do VA estadual, conforme descrito na tabela 6.

A Tabela 9 mostra que em 2013, comparado ao ano de 2012, a agropecuária goiana teve redução na participação nacional, de 7,0% para 6,8%, em especial pela perda na atividade da Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita (passou de 6,9% para 6,6%); a Pecuária, inclusive apoio à pecuária passou a representar 9,5% da atividade nacional, já a Produção Florestal e Pesca 1,0% da atividade no Brasil.

Cabe ressaltar que o setor agropecuário, formado pelas atividades de Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita; Pecuária inclusive apoio à pecuária e Produção florestal e pesca, está sempre sujeito às oscilações advindas do cenário externo, de fatores climáticos e de variações nos preços, tanto dos produtos, quanto dos insumos utilizados na produção.

No desempenho da agricultura em 2013, a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE) indicou queda na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em Goiás (-1,0%), quando comparado ao ano anterior. Tiveram recuo: algodão herbáceo, arroz, feijão, milho e trigo. Por sua vez, a quantidade produzida de cana-de-açúcar foi superior em 18,9% no confronto com 2012, estimulada pela elevação nos preços do etanol no mercado interno, conforme tabela 8.

A queda nas principais culturas agrícolas está relacionada principalmente a intempéries climáticas: na produção de feijão, devido ao excesso de chuva que atrasou o plantio, provocando umidade no solo, com isso as lavouras sofreram ataques de pragas. Na produção de algodão, além de pragas, também houve redução na área plantada. E no milho, a redução nos preços no mercado internacional desestimulou o plantio em 2013.



Tabela 8– Estado de Goiás: comportamento dos Principais Produtos Agrícolas – 2012/2013

Produtos	Área colhida (ha)			Quantidade produzida (t)			Rendimento médio (kg/ha)
	2012	2013	2013 / 2012 (%)	2012	2013	2013/ 2012 (%)	2013/ 2012 (%)
Algodão herbáceo	96.430	53.270	-44,8	352.514	205.167	-41,8	5,4
Amendoim	280	310	10,7	912	961	5,4	-4,8
Arroz	58.557	42.502	-27,4	182.385	146.643	-19,6	10,8
Feijão	140.503	130.863	-6,9	336.304	294.027	-12,6	-6,1
Girassol	16.860	3.629	-78,5	25.705	5.677	-77,9	2,6
Milho	1.221.160	1.229.994	0,7	8.230.069	7.686.971	-6,6	-7,3
Soja	2.669.894	2.947.887	10,4	8.398.891	8.913.069	6,1	-3,9
Sorgo	242.278	283.431	17,0	808.130	923.304	14,3	-2,3
Trigo	9.776	4.062	-58,4	42.880	19.543	-54,4	9,7
Cereais, leguminosas oleaginosas	4.455.738	4.695.948	5,4	18.377.790	18.195.362	-1,0	-6,1
Cana-de-açúcar	732.870	860.482	17,4	58.348.797	69.376.714	18,9	1,3
Tomate	14.028	15.679	11,8	1.157.078	1.317.607	13,9	1,9

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal-PAM/ IBGE

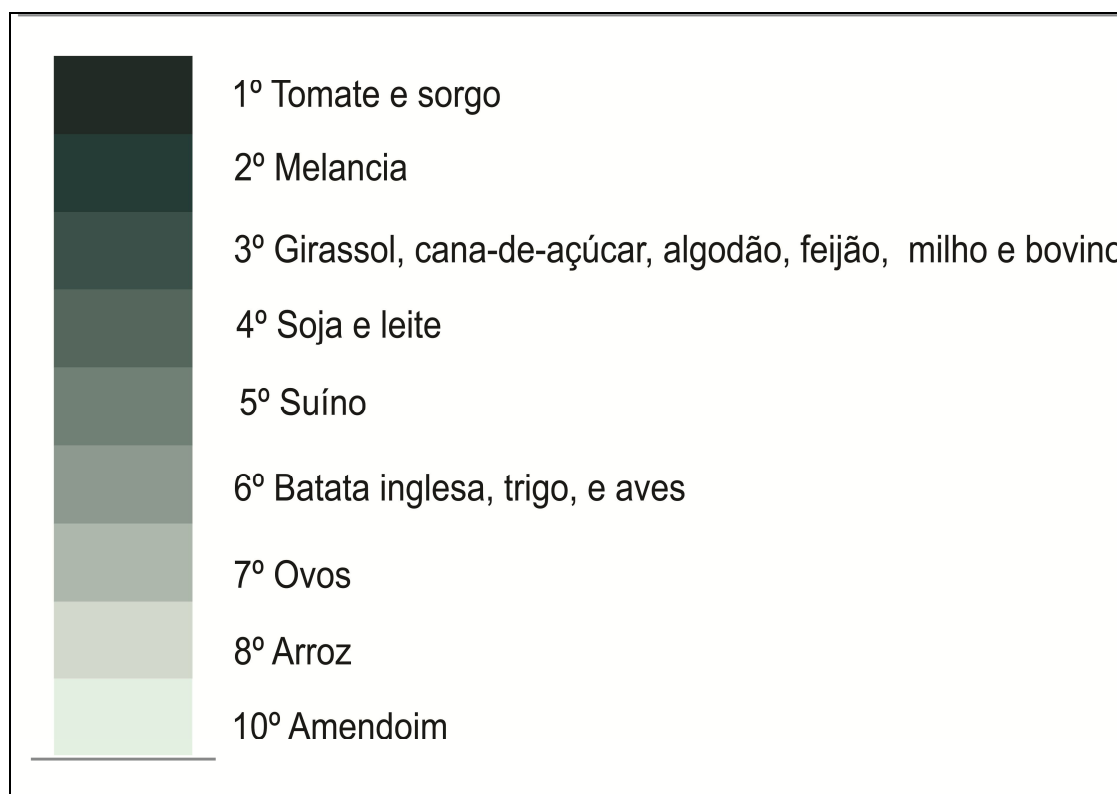
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Conforme resultados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), para Goiás, os produtos da lavoura temporária são os mais representativos, tanto em área plantada, como em valor de produção. Nessa perspectiva, os produtos de maior relevância para agricultura de Goiás são: Soja, cana-de-açúcar, milho, tomate, feijão e algodão herbáceo.

No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o Estado lidera na produção de tomate e sorgo. Em termos de representatividade da agricultura goiana, o milho, cana-de-açúcar e a soja ocuparam a terceira e quarta posições no *ranking* nacional.

Na pecuária, o Estado ocupou em 2013 a terceira posição no rebanho bovino nacional, quarto na produção de leite e a quinta posição em suínos, como demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Goiás no ranking nacional de produtos agropecuários – 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

## Indústria

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, indústria de transformação, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e construção. Essas atividades somaram em 2013 R\$ 34,498 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 2,794 bilhões. Esse setor alcançou taxa de crescimento em volume de 4,0%, ante 3,9% registrada no ano anterior. Os aumentos de VA, comparação 2012-2013 foram verificados na indústria de transformação (R\$ 1,774 bilhão), com taxa de crescimento de 6,3%; na construção (R\$ 1,704 bilhão), crescimento em volume de 5,8%; indústria extrativa reduziu (R\$ 344,2 milhões), porém cresceu em volume 12,8% e geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, reduziu (R\$ 339,3 milhões), com elevação na taxa de 1,8% no volume.

É importante destacar que a participação da indústria goiana na indústria nacional, de 3,0%, é superior à representação do PIB goiano no PIB do país, de 2,8%. Isto demonstra o processo de fortalecimento da indústria goiana a cada ano.

Na estrutura estadual a indústria representou 25,8% em 2013, com uma redução de 0,1 p.p em comparação ao ano de 2012, sendo os maiores avanços na atividade de construção, que passou de 7,3% em 2012, para 7,9% em 2013, seguida da indústria de transformação que saiu de 13,3% para 13,5% em mesma comparação.

Em 2013, a economia passou por um momento favorável, quando a atividade de construção foi influenciada por um conjunto de fatores que deram maior dinâmica ao setor, tais como: obras de infraestrutura realizada no Estado, a continuidade de programas como o Minha Casa Minha Vida (MCMV), o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e programas de cunho estadual como o Rodovida, voltado para reconstrução e pavimentação de rodovias goianas.

A indústria de transformação apresentou variação anual real de 12,8% entre 2010-2013, com variação média anual de 4,1%. A atividade na estrutura industrial aumentou de 51,3% em 2012, para 52,2% no ano de 2013. Em termos de valor, a indústria de transformação atingiu R\$ 18,023 bilhões. Os principais segmentos que ganharam peso na indústria de transformação foram: alimentos e bebidas, vestuário, fabricação de produtos químicos, fabricação de etanol e biocombustíveis e metalurgia.

A atividade de Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana teve queda de 9,5% em 2013, ante 8,9% de aumento em 2012. A redução na atividade foi devido à contração na geração de importantes hidrelétricas em Goiás. Em relação ao consumo, as classes residencial e industrial foram as que mais cresceram na comparação com de 2013 com 2012.

### **Serviços**

No ano de 2013, a atividade de serviços apresentou crescimento de 3,0% em volume, taxa menor que a registrada no ano anterior (5,0%) e o valor adicionado foi de R\$ 82,576 bilhões. Sua participação da estrutura estadual passou de 62,6% (2012) para 61,8% (2013).

A participação da atividade de serviços de Goiás em relação aos dados do país foi de 2,6% em 2013. Em termos de valor adicionado por atividade econômica, as atividades mais relevantes foram: Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas, do comércio nacional; Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços, representaram 3,3% e atividades imobiliárias, com 3,2%. (tabela 9).

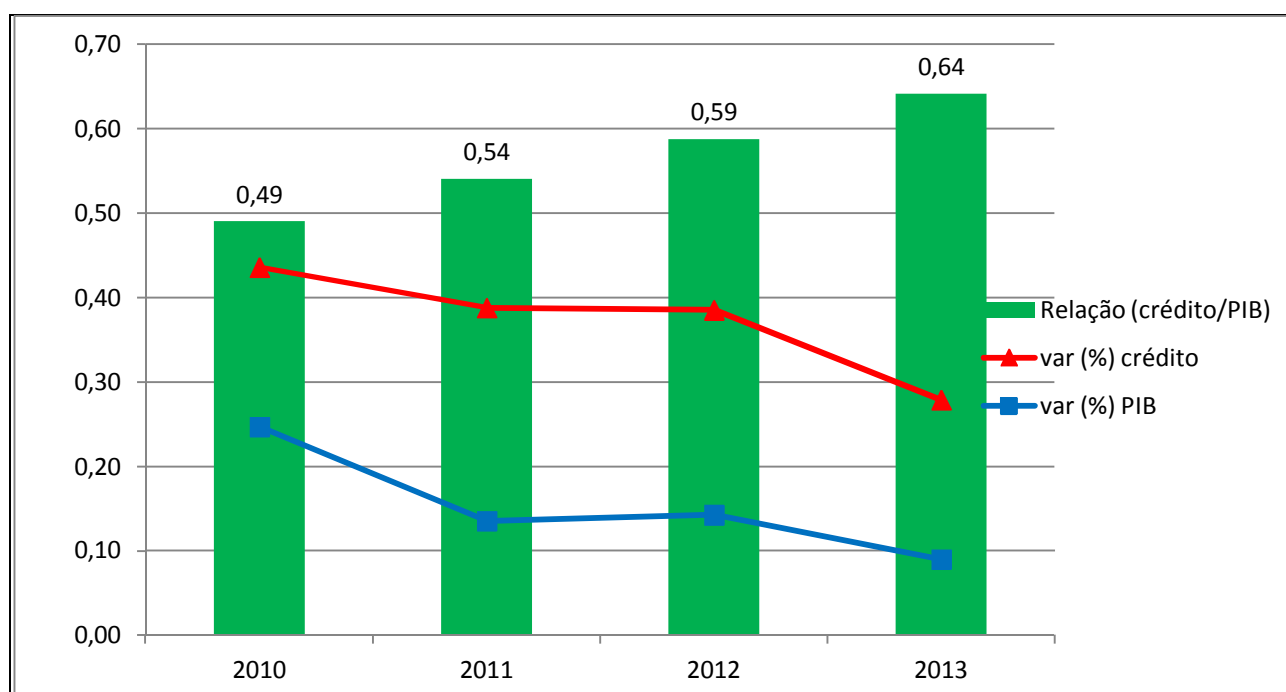
Em termos de volume, em 2013 as atividades de Serviços domésticos; Transportes e armazenagem e correios, e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, foram os destaques em crescimento, com variações de, respectivamente, 14,5%, 7,5% e 7,1%.

Em 2013 as atividades de Administração e Comércio representaram 15,5% e 15,2% do VA estadual, respectivamente. Dentro do segmento de Serviços foram estes dois segmentos que mais contribuíram com o VA estadual.

Outro importante setor, o de transporte, cresceu 7,5% em 2013, puxado pelo crescimento do modal rodoviário, mas sua participação no valor adicionado estadual reduziu em 0,3 p.p. em relação a 2012.

Nesta mesma comparação, o setor de intermediação financeira apresentou crescimento de 5,7%, impulsionado pela política monetária que buscou promover reduções na taxa de juros e ampliação no volume total das linhas de crédito. Isso vai ao encontro do que o gráfico 6 apresenta, onde é possível observar que a relação crédito/PIB em Goiás, vem crescendo desde 2010, atingindo o patamar de 64% em 2013.

Gráfico 6 – Goiás – Comparação PIB e Volume de Crédito 2010-2013--(%)



Fonte: IBGE / IMB / Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Por fim, é importante destacar que o crescimento do setor de serviços goiano em 2013 aconteceu em um momento em que as políticas fiscais e monetárias buscavam sustentar a demanda doméstica, principalmente, a partir do consumo das famílias. Nessa direção, merecem destaque os programas de transferência de renda e a manutenção do patamar da taxa de juros inferior a dois dígitos em quase todo ano de 2013.

Tabela 9 – Goiás: Participação no PIB e Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2010-2013

Atividades econômicas	2010	2011	2012	2013
<b>Agropecuária</b>	<b>6,5%</b>	<b>6,1%</b>	<b>7,0%</b>	<b>6,8%</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0%	5,5%	6,9%	6,6%
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5%	9,7%	9,8%	9,5%
Produção Florestal e Pesca	0,7%	0,8%	0,7%	1,0%
<b>Indústria</b>	<b>2,9%</b>	<b>2,8%</b>	<b>3,0%</b>	<b>3,0%</b>
Indústria extrativa	0,9%	0,9%	0,8%	0,6%
Indústria de Transformação	2,7%	2,6%	3,2%	3,2%
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5%	4,5%	5,0%	5,1%
Construção	3,7%	3,7%	3,4%	3,6%
<b>Serviços</b>	<b>2,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>2,7%</b>	<b>2,6%</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2%	3,3%	3,3%	3,3%
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3%	2,4%	2,3%	2,0%
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5%	2,4%	2,8%	2,5%
Serviços de informação	1,5%	1,3%	1,4%	0,9%
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3%	1,4%	1,6%	1,7%
Atividades Imobiliárias	2,9%	3,0%	3,3%	3,2%
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0%	2,0%	2,2%	2,1%
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7%	2,7%	2,8%	2,8%
Educação e Saúde Privada	2,6%	2,6%	3,0%	1,9%
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1%	3,2%	3,2%	3,3%
Serviços domésticos	4,0%	4,0%	3,9%	4,2%
<b>Valor adicionado</b>	<b>2,8%</b>	<b>2,8%</b>	<b>3,0%</b>	<b>2,9%</b>
<b>PIB</b>	<b>2,7%</b>	<b>2,8%</b>	<b>2,9%</b>	<b>2,8%</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

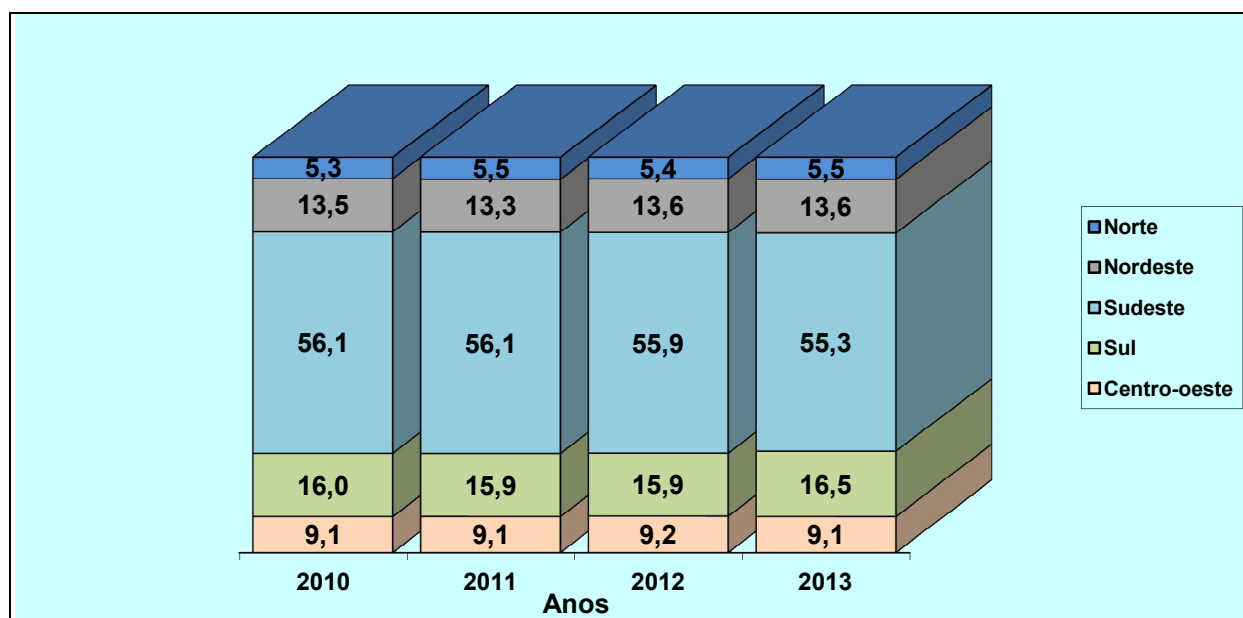
## Unidades da Federação

Conforme o gráfico 7, a distribuição do PIB brasileiro ao longo da série revelou que a região Norte ganhou participação, na comparação 2013-2010, puxada pelo Estado do Pará, (contribuíram para este resultado a pecuária, agricultura, produção florestal e pesca, construção e a geração de energia).

O ganho de participação da região Nordeste foi puxado pelos Estados do Maranhão (na indústria de transformação) e Pernambuco (estimulado, pela indústria de transformação, construção, atividades imobiliárias, atividades profissionais e científicas e saúde e educação mercantil).

A região Sudeste perdeu participação, sendo a contribuição negativa vinda do Estado de São Paulo. Os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul contribuíram para o ganho de participação da região Sul, puxados, principalmente pela agropecuária e comércio. Além disso, no Paraná merece destaque também o crescimento do SIUP. A região Centro-Oeste manteve-se estável, embora fosse percebido incremento na participação de todos Estados, exceto no Distrito Federal que perdeu.

Gráfico7 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente (%) (2010 a 2013)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

A figura 1 mostra que a região Sudeste apresenta as três Unidades da Federação com os maiores PIBs nacionais: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Seguido pela região Sul,

com Paraná, Rio Grande do Sul, com as melhores colocações subsequentes. É importante destacar um fato atípico que ocorreu no ano de 2013 quando houve modificação nas posições do PIB desses Estados, tendo o Estado do Paraná (4º) ultrapassado o Rio Grande do Sul (5º). Esse conjunto de Estados representou 65,6% do PIB brasileiro.

Figura 1 - Ranking dos dez maiores PIBs brasileiro – 2013

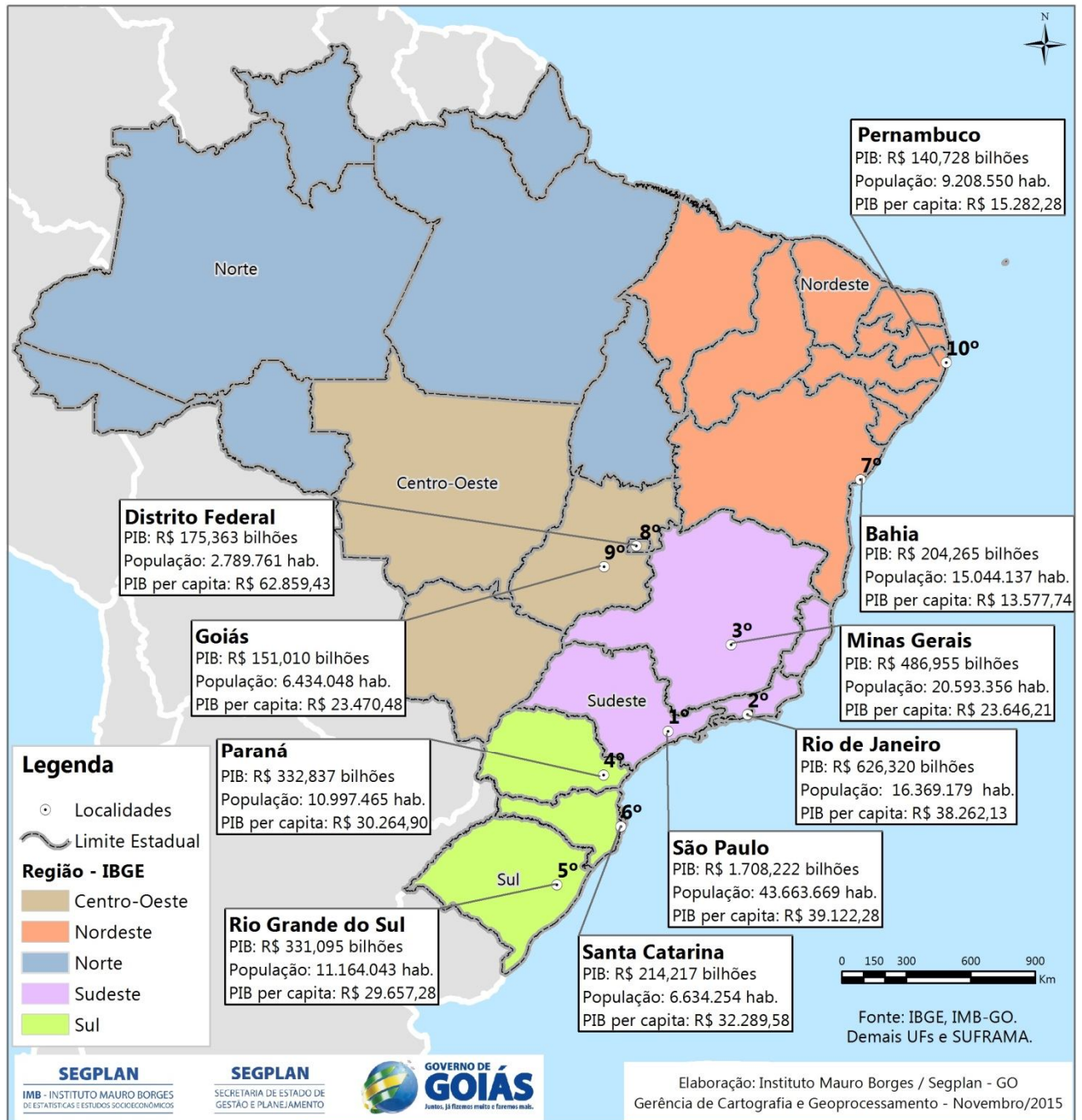




Tabela 10 – Valores correntes, população e PIB *per capita*, Brasil, Regiões e UFS 2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1 000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>
	R\$ milhão	Varição real anual (%)		R\$
	Preços correntes			
<b>Brasil</b>	<b>5 316 455</b>	<b>3,0</b>	<b>201 033</b>	<b>26 445,72</b>
<b>NORTE</b>	<b>292 342</b>	<b>3,0</b>	<b>16 983</b>	<b>17 213,30</b>
Rondônia	31 092	0,6	1 728	17 990,69
Acre	11 440	2,0	776	14 733,50
Amazonas	83 293	4,4	3 808	21 873,65
Roraima	9 027	5,9	488	18 495,80
Pará	120 949	2,8	7 970	15 176,18
Amapá	12 762	3,2	735	17 363,82
Tocantins	23 778	2,4	1 478	16 086,37
<b>NORDESTE</b>	<b>722 809</b>	<b>3,0</b>	<b>55 795</b>	<b>12 954,80</b>
Maranhão	67 593	4,8	6 794	9 948,47
Piauí	31 240	2,4	3 184	9 811,04
Ceará	108 796	5,0	8 779	12 393,39
Rio Grande do Norte	51 446	4,0	3 374	15 247,87
Paraíba	46 325	5,8	3 914	11 834,54
Pernambuco	140 728	2,9	9 209	15 282,28
Alagoas	37 223	0,7	3 301	11 276,59
Sergipe	35 193	1,1	2 196	16 028,28
Bahia	204 265	1,3	15 044	13 577,74
<b>SUDESTE</b>	<b>2 938 540</b>	<b>2,0</b>	<b>84 466</b>	<b>34 789,79</b>
Minas Gerais	486 955	0,4	20 593	23 646,21
Espírito Santo	117 043	0,1	3 839	30 484,96
Rio de Janeiro	626 320	1,2	16 369	38 262,13
São Paulo	1 708 222	2,9	43 664	39 122,28
<b>SUL</b>	<b>878 150</b>	<b>6,1</b>	<b>28 796</b>	<b>30 495,79</b>
Paraná	332 837	5,6	10 997	30 264,90
Santa Catarina	214 217	3,6	6 634	32 289,58
Rio Grande do Sul	331 095	8,2	11 164	29 657,28
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>484 615</b>	<b>3,9</b>	<b>14 993</b>	<b>32 322,31</b>
Mato Grosso do Sul	69 118	6,6	2 587	26 714,57
Mato Grosso	89 124	3,7	3 182	28 007,75
Goiás	151 010	3,0	6 434	23 470,48
Distrito Federal	175 363	3,8	2 790	62 859,43

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2008 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU em 31.10.2013.

## Análise Regional – Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste reduziu a participação em relação ao Brasil, em 2013, passando de 9,2% para 9,1%, conforme apresentado na tabela 11. Mantiveram as participações os Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, perderam participação Goiás e Distrito Federal.

Tabela 11 - Região Centro-Oeste - Participação (%) no PIB do Brasil 2012-2013

Unidades da federação	2012	2013	Comportamento
Total da Região	9,2	9,1	↓
Mato Grosso do Sul	1,3	1,3	↔
Mato Grosso	1,7	1,7	↔
Goiás	2,9	2,8	↓
Distrito Federal	3,4	3,3	↓

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

A tabela 12 mostra que o Distrito Federal representou 36,2% do PIB da região no ano de 2013, ante 36,9% em 2012. Nessa mesma comparação, Goiás permaneceu com 31,2%, enquanto os Estados do Mato Grosso saiu de 17,9% para 18,4%, Mato Grosso do Sul de 14,0% para 14,3%.

Tabela 12 – Participação (%) do PIB das UFs na Região Centro-Oeste 2012-2013

Unidades da Federação	2012	2013	Comportamento
Mato Grosso do Sul	14,0	14,3	↑
Mato Grosso	17,9	18,4	↑
Goiás	31,2	31,2	↔
Distrito Federal	36,9	36,2	↓

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

O PIB *per capita* do Centro-Oeste foi o segundo maior entre as regiões na passagem em 2013 (R\$ 32.322,31), antecedido pela região Sudeste (R\$34.789,79). No Centro-Oeste todos os Estados tiveram avanço no ranking do PIB *per capita*, puxado pelo Distrito Federal que possui o maior PIB *per capita* do Brasil. O acréscimo na região em relação ao ano anterior foi de R\$ 1.540,32.

## Anexos

## 1- Brasil, grandes regiões e Unidades da Federação

Tabela 13– Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação –/2010/2011/2012/2013.

	<i>R\$ milhão</i>			
<b>Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>NORTE</b>	207.111	241.090	258.771	292.342
Rondônia	23.910	27.581	30.089	31.092
Acre	8.343	8.955	10.127	11.440
Amazonas	60.882	70.735	72.214	83.293
Roraima	6.640	7.308	7.713	9.027
Pará	82.691	98.740	106.819	120.949
Amapá	8.239	9.416	11.132	12.762
Tocantins	16.406	18.356	20.676	23.778
<b>NORDESTE</b>	<b>522.765</b>	<b>583.414</b>	<b>652.259</b>	<b>722.809</b>
Maranhão	46.314	52.173	60.466	67.593
Piauí	22.271	25.949	28.627	31.240
Ceará	79.333	89.660	96.815	108.796
Rio Grande do Norte	36.185	41.002	46.385	51.446
Paraíba	33.525	37.118	42.474	46.325
Pernambuco	97.188	110.136	127.794	140.728
Alagoas	27.135	31.664	34.631	37.223
Sergipe	26.407	29.112	32.797	35.193
Bahia	154.409	166.601	182.271	204.265
<b>SUDESTE</b>	<b>2.180.954</b>	<b>2.453.155</b>	<b>2.686.988</b>	<b>2.938.540</b>
Minas Gerais	351.134	400.050	441.662	486.955
Espírito Santo	85.312	105.963	116.728	117.043
Rio de Janeiro	449.859	512.389	573.850	626.320
São Paulo	1.294.649	1.434.754	1.554.748	1.708.222
<b>SUL</b>	<b>620.197</b>	<b>695.990</b>	<b>763.897</b>	<b>878.150</b>
Paraná	225.211	256.974	285.206	332.837
Santa Catarina	153.730	174.047	191.636	214.217
Rio Grande do Sul	241.256	264.969	287.056	331.095
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>354.820</b>	<b>400.009</b>	<b>443.998</b>	<b>484.615</b>
Mato Grosso do Sul	47.273	55.133	61.973	69.118
Mato Grosso	56.606	69.161	79.599	89.124
Goiás	106.772	121.246	138.545	151.010
Distrito Federal	144.168	154.468	163.881	175.363
<b>BRASIL</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.373.658</b>	<b>4.805.913</b>	<b>5.316.455</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Tabela 14– Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação –2010/2011/2012/2013 (R\$)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2011	2012	2013
<b>NORTE</b>	<b>13.041,58</b>	<b>14.979,04</b>	<b>15.857,85</b>	<b>17.213,30</b>
Rondônia	15.322,00	17.495,77	18.923,75	17.990,69
Acre	11.385,25	11.998,09	13.346,94	14.733,50
Amazonas	17.490,23	19.990,87	20.109,91	21.873,65
Roraima	14.714,41	15.880,55	16.427,50	18.495,80
Pará	10.875,78	12.842,35	13.707,82	15.176,18
Amapá	12.320,68	13.759,23	15.935,25	17.363,82
Tocantins	11.858,96	13.102,78	14.583,94	16.086,37
<b>NORDESTE</b>	<b>9.848,97</b>	<b>10.904,56</b>	<b>12.099,67</b>	<b>12.954,80</b>
Maranhão	7.049,63	7.850,58	9.005,51	9.948,47
Piauí	7.140,47	8.263,02	9.056,89	9.811,04
Ceará	9.390,62	10.510,94	11.249,65	12.393,39
Rio Grande do Norte	11.421,48	12.818,51	14.368,62	15.247,87
Paraíba	8.899,93	9.790,27	11.132,89	11.834,54
Pernambuco	11.049,07	12.423,82	14.308,99	15.282,28
Alagoas	8.694,50	10.073,12	10.940,19	11.276,59
Sergipe	12.769,04	13.930,30	15.537,41	16.028,28
Bahia	11.012,34	11.817,76	12.858,32	13.577,74
<b>SUDESTE</b>	<b>27.141,92</b>	<b>30.294,98</b>	<b>32.942,51</b>	<b>34.789,79</b>
Minas Gerais	17.919,28	20.277,55	22.244,00	23.646,21
Espírito Santo	24.287,06	29.873,39	32.623,25	30.484,96
Rio de Janeiro	28.127,45	31.800,33	35.354,38	38.262,13
São Paulo	31.383,79	34.499,90	37.105,08	39.122,28
<b>SUL</b>	<b>22.647,46</b>	<b>25.251,38</b>	<b>27.546,04</b>	<b>30.495,79</b>
Paraná	21.572,72	24.444,97	26.962,78	30.264,90
Santa Catarina	24.598,11	27.551,89	30.021,49	32.289,58
Rio Grande do Sul	22.556,67	24.687,22	26.651,76	29.657,28
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>25.253,47</b>	<b>28.082,27</b>	<b>30.781,99</b>	<b>32.322,31</b>
Mato Grosso do Sul	19.300,48	22.253,23	24.738,69	26.714,57
Mato Grosso	18.657,31	22.484,64	25.550,79	28.007,75
Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48
Distrito Federal	56.250,67	59.183,31	61.876,08	62.859,43
<b>BRASIL</b>	<b>20.371,64</b>	<b>22.734,56</b>	<b>24.779,53</b>	<b>26.445,72</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Tabela 15 - Participação percentual e *ranking* do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil entre 2010-2013

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2010		2011		2012		2013	
	Participação (%)	Ranking	Participação (%)	Ranking	Participação (%)	Ranking	Participação (%)	Ranking
São Paulo	33,3	1º	32,8	1º	32,4	1º	32,1	1º
Rio de Janeiro	11,6	2º	11,7	2º	11,9	2º	11,8	2º
Minas Gerais	9,0	3º	9,1	3º	9,2	3º	9,2	3º
Paraná	5,8	5º	5,9	5º	5,9	5º	6,3	4º
Rio Grande do Sul	6,2	4º	6,1	4º	6,0	4º	6,2	5º
<b>1ª a 5ª posição</b>	<b>65,9</b>		<b>65,6</b>		<b>65,4</b>		<b>65,6</b>	
Santa Catarina	4,0	7º	4,0	6º	4,0	6º	4,0	6º
Bahia	4,0	6º	3,8	7º	3,8	7º	3,8	7º
Distrito Federal	3,7	8º	3,5	8º	3,4	8º	3,3	8º
Goiás	2,7	9º	2,8	9º	2,9	9º	2,8	9º
Pernambuco	2,5	10º	2,5	10º	2,7	10º	2,6	10º
Pará	2,1	12º	2,3	12º	2,2	12º	2,3	11º
Espírito Santo	2,2	11º	2,4	11º	2,4	11º	2,2	12º
Ceará	2,0	13º	2,0	13º	2,0	13º	2,0	13º
Mato Grosso	1,5	15º	1,6	15º	1,7	14º	1,7	14º
Amazonas	1,6	14º	1,6	14º	1,5	15º	1,6	15º
Mato Grosso do Sul	1,2	16º	1,3	16º	1,3	16º	1,3	16º
Maranhão	1,2	17º	1,2	17º	1,3	17º	1,3	17º
Rio Grande do Norte	0,9	18º	0,9	18º	1,0	18º	1,0	18º
Paraíba	0,9	19º	0,8	19º	0,9	19º	0,9	19º
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º
Sergipe	0,7	21º	0,7	21º	0,7	21º	0,7	21º
Piauí	0,6	23º	0,6	23º	0,6	23º	0,6	22º
Rondônia	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º	0,6	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º
Amapá	0,2	26º	0,2	25º	0,2	25º	0,2	25º
Acre	0,2	25º	0,2	26º	0,2	26º	0,2	26º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º
<b>6ª a 27ª posição</b>	<b>34,1</b>		<b>34,4</b>		<b>34,6</b>		<b>34,4</b>	

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Tabela 16 – Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto das UFs e participação no PIB brasileiro - 2010 -2013

Unidades da Federação	Ranking	Partic.UFs no PIB Brasil (%)	Taxa de crescimento (%)				
			2011	2012	2013	Acumulada do PIB 2010-2013	Média anual do PIB 2010-2013
Mato Grosso	1º	1,7	5,9	11,0	3,7	21,9	6,8
Amapá	2º	0,2	4,6	9,6	3,2	18,3	5,8
Amazonas	3º	1,6	10,4	1,8	4,4	17,3	5,5
Mato Grosso Sul	4º	1,3	3,5	6,0	6,6	17,0	5,4
Tocantins	5º	0,4	8,6	5,1	2,4	16,9	5,3
Paraíba	6º	0,9	6,3	3,8	5,8	16,7	5,3
Maranhão	7º	1,3	6,1	4,0	4,8	15,7	5,0
Roraima	8º	0,2	3,7	4,7	5,9	15,0	4,8
Goiás	9º	2,8	5,9	4,5	3,0	14,0	4,5
Piauí	10º	0,6	5,2	5,3	2,4	13,4	4,3
Acre	11º	0,2	4,0	6,7	2,0	13,3	4,2
Pernambuco	12º	2,6	4,5	4,2	2,9	12,1	3,9
Pará	13º	2,3	4,3	3,4	2,8	10,9	3,5
Ceará	14º	2,0	3,8	1,6	5,0	10,7	3,4
Rio Grande do Sul	15º	6,2	4,4	(2,1)	8,2	10,6	3,4
R. Grande do Norte	16º	1,0	5,0	1,0	4,0	10,3	3,3
Paraná	17º	6,3	4,5	(0,1)	5,6	10,2	3,3
Rondônia	18º	0,6	5,5	3,1	0,6	9,4	3,1
<b>BRASIL</b>			<b>3,9</b>	<b>1,9</b>	<b>3,0</b>	<b>9,1</b>	<b>2,9</b>
Santa Catarina	19º	4,0	3,5	1,6	3,6	9,0	2,9
Distrito Federal	20º	3,3	3,7	1,0	3,8	8,6	2,8
São Paulo	21º	32,1	3,7	1,5	2,9	8,3	2,7
Espírito Santo	22º	2,2	8,1	(0,6)	0,1	7,5	2,4
Alagoas	23º	0,7	4,8	1,8	0,7	7,4	2,4
Sergipe	24º	0,7	5,0	1,2	1,1	7,4	2,4
Bahia	25º	3,8	2,1	2,8	1,3	6,3	2,1
Minas Gerais	26º	9,2	2,4	3,3	0,4	6,2	2,0
Rio de Janeiro	27º	11,8	2,5	1,9	1,2	5,7	1,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.



Tabela 17 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2010-2013- (%)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2011	2012	2013
<b>NORTE</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4
<b>NORDESTE</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,6</b>
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8
<b>SUDESTE</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,1
<b>SUL</b>	<b>16,0</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,5</b>
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3
<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Tabela 18 – Diferenças entre as séries, PIB do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010-2012 - (R\$ Milhão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Diferença série anterior série nova		
	2010	2011	2012
<b>NORTE</b>	<b>5.600</b>	<b>17.552</b>	<b>27.388</b>
Rondônia	349	-258	727
Acre	-133	161	498
Amazonas	1.103	6.180	8.095
Roraima	299	356	399
Pará	4.844	10.369	15.810
Amapá	-27	448	713
Tocantins	-834	296	1.146
<b>NORDESTE</b>	<b>15.264</b>	<b>28.089</b>	<b>56.877</b>
Maranhão	1.058	-14	1.646
Piauí	211	1.342	2.906
Ceará	1.467	1.677	6.683
Rio Grande do Norte	3.846	4.899	6.841
Paraíba	1.577	1.674	3.743
Pernambuco	2.001	5.742	10.454
Alagoas	2.560	3.123	5.086
Sergipe	2.475	2.913	4.974
Bahia	68	6.733	14.544
<b>SUDESTE</b>	<b>92.733</b>	<b>157.464</b>	<b>262.983</b>
Minas Gerais	-247	13.894	38.111
Espírito Santo	3.191	8.269	9.399
Rio de Janeiro	42.736	50.012	69.628
São Paulo	47.053	85.289	145.844
<b>SUL</b>	<b>-2.058</b>	<b>23.941</b>	<b>53.037</b>
Paraná	7.921	17.608	29.279
Santa Catarina	1.248	4.997	14.360
Rio Grande do Sul	-11.227	1.335	9.398
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.223</b>	<b>3.598</b>	<b>13.535</b>
Mato Grosso do Sul	3.759	5.891	7.501
Mato Grosso	-2.994	-2.256	-1.231
Goiás	9.196	9.978	14.619
Distrito Federal	-5.738	-10.014	-7.355
<b>BRASIL</b>	<b>115.762</b>	<b>230.645</b>	<b>413.819</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

---

**IMB - INSTITUTO MAURO BORGES**  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

---

Unidade vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

---

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais**

Marcos Fernando Arriel

**Gerência de Contas Regionais e Indicadores**

Dinamar Maria Ferreira Marques

**Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas**

Eduiges Romanatto

**Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais**

Marcelo Eurico de Sousa

**Gerência de Cartografia e Geoprocessamento**

Carlos Antônio Melo Cristóvão

**Instituto Mauro Borges**

Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar  
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125

Telefone: (62) 3201-6695/8481

Internet: [www.imb.go.gov.br](http://www.imb.go.gov.br), [www.segplan.go.gov.br](http://www.segplan.go.gov.br)

e-mail: [imb@segplan.go.gov.br](mailto:imb@segplan.go.gov.br)

**SEGPLAN**  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DE  
**GOIÁS**

Novembro / 2015

**SEGPLAN**

SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO

**GOVERNO DE  
GOIÁS**

---

**IMB** - INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

---

# **PIB GOIÁS**

*2010 - 2013*